Mazda Stories

O caminho para a perfeição artesanal

* Marrocos é um lugar mágico onde as tradições nómadas berberes se encontram e acolhem influências de todo o mundo, numa cultura que valoriza o trabalho artesanal, tanto do passado como do presente.
* Com o Mazda CX-60, percorremos estradas sinuosas no deserto através de paisagens de cortar a respiração, com destino ao epicentro cultural: Marraquexe.

**Leverkusen, 8 Maio 2024**. A olaria de Fez, os tapetes de Ouarzazate e os embutidos de madeira *thuja* de Essaouira: o artesanato tradicional é a base da riqueza cultural pela qual Marrocos é mundialmente reconhecido. Os métodos tradicionais da cultura berbere indígena fazem parte de um património que ainda hoje se mantém orgulhosamente vivo em todos os cantos das suas cidades e aldeias. Ao mesmo tempo, o país está em constante mutação, acolhendo prontamente as influências externas modernas dos países árabes e africanos, da Europa e do resto do mundo, em consonância com a lendária hospitalidade marroquina.

Ao embarcarmos nesta jornada, não conseguimos deixar de nos surpreender com a beleza natural da paisagem marroquina. Ligando a Europa e a África, banhado pelo Mediterrâneo e abrindo-se para a imensidão do Atlântico, Marrocos é um lugar onde se cruzam paisagens naturais variadas. *“Uma paisagem esculpida por forças ancestrais”,* é costume dizer-se. Não estão enganados. Tendo isso em mente, é melhor escolher um automóvel suficientemente sólido para superar tais forças.

 **Uma sociedade onde o artesanato tradicional é muito valorizado**

Com a sua tracção integral i-Activ AWD, chassis sólido e um potente motor, o Mazda CX-60 mostrou-se como a solução ideal em quatro rodas para esta viagem de aventura, em especial na nossa travessia do desfiladeiro de Dadès. Percorrer as curvas apertadas que atravessam as formações rochosas de cortar a respiração faz parte da lista de desejos de qualquer entusiasta automóvel. Graças ao sistema Mi-Drive e aos seus cinco Modos de Condução, o veículo adapta-se a qualquer situação. Por exemplo, o modo *Off-Road* é o ideal para enfrentar condições de estrada difíceis.

Por muito variado que seja o país, há uma constante que se mantém. Onde quer que paremos, deparamo-nos com uma infinidade de oficinas, nas quais artesãos e artesãs se dedicam ao seu trabalho. E embora os jovens marroquinos, em particular, olhem frequentemente para o Ocidente em busca de tendências e atracções modernas, o apreço pelas artes e ofícios tradicionais continua a ser excepcionalmente elevado.

Em cada esquina e em cada pátio, vemos pessoas concentradas, absorvidas nos pormenores das suas criações. Os serralheiros, por exemplo, com a sua apurada coordenação física, esculpem cuidadosamente os abajures dos famosos candeeiros orientais. Tornaram-se um sucesso de exportação, tal como os lendários tapetes das tribos Ait Ouaiuzquit e Hanbal, confeccionados por mulheres tecelãs com motivos e métodos tradicionais.

Ouarzazate, situada a cerca de 200 quilómetros a sul de Marraquexe, é uma cidade de paragem muito apreciada nas viagens de ida e volta e ilustra bem os contrastes do país. Naturalmente, onde quer que vamos, as típicas lojas de artesanato tradicional são omnipresentes, mas Ouarzazate é também conhecida pelos seus estúdios de cinema, onde foram rodadas obras mundialmente famosas, como *“Lawrence da Arábia”, “A Última Tentação de Cristo”* ou *“Gladiador”*. Nos arredores da cidade existe, também, uma impressionante central de energia solar térmica, com uma capacidade instalada de 580 megawatts, fornecendo uma grande quantidade de energia sustentável à região.

 **Os mercados de Marraquexe são uma delícia para os sentidos**

Ainda arrebatados por estas sensações contrastantes, partimos para Marraquexe. O tempo voa enquanto nos maravilhamos com a paisagem atravessada e que é infinitamente fascinante. Como não podia deixar de ser, pelo caminho visitamos o Alto Atlas, a cadeia montanhosa mais alta do Norte de África e que retrata, na perfeição, a diversidade da paisagem marroquina, com as suas zonas áridas desérticas, picos cobertos de neve e vales verdejantes. Ao conduzir pelas estradas de montanha, começamos a desfrutar do sistema de controlo dinâmico da suspensão Kinematic Posture Control no nosso Mazda CX-60, mantendo-o sempre estável, mesmo quando a sua condução se torna um pouco arrojada.

Ao chegar a Marraquexe, notamos imediatamente um ambiente diferente. Entre a arquitectura idêntica entre si e a abundância de oficinas, há um certo *burburinho* animado e criativo no ar. As multidões, os mercados repletos e as numerosas boutiques de design e arte dão-lhe a sensação de uma verdadeira metrópole oriental, única e singular.

Os mercados quase que arrebatam os sentidos, mas é preciso experimentá-los por uma vez que seja. No entanto, também nos sentimos satisfeitos por deixar a azáfama para trás, pois afinal temos na agenda um encontro importante.

 **A arte local explicada na primeira pessoa**

Rebecca Wilford e o seu marido, Larbi Cherkaoui, estão à nossa espera: o casal de artistas está ansioso por nos dar uma visão interna de como é e como funciona a arte em Marraquexe.

Aos 30 anos, Rebecca Wilford, que ansiava por uma vida criativa, mudou-se da Austrália para Marrocos por capricho: *“Em Marrocos, o artesanato é reconhecido e os artesãos qualificados ainda conseguem transformar uma ideia em realidade.”*

Isto motivou-a a cofundar a Hamimi, uma moderna loja de peças de design exclusivas feitas à mão. Com uma equipa exclusivamente feminina de artistas locais, produzem-se jóias de latão, em produção limitada, bolsas de couro macio e abajures de croché.

Foi também aqui que conheceu Larbi Cherkaoui: *“Encontrei este homem por acaso no meu prédio”*, conta. *“Estava coberto de tinta e falava apenas um pouco de inglês. Mas estabelecemos, de imediato, uma ligação através da nossa paixão pela arte.”*

Artista visual, conhecido para além da cena artística marroquina, pela sua arte arrojada, em que combina frequentemente caligrafia árabe e gestos abstractos para criar obras expressivas que nos fazem reflectir sobre o verdadeiro significado das nossas palavras de hoje, Larbi Cherkaoui partilha connosco o seu pensamento sobre a Mazda: *“O artesanato é-nos muito importante e penso que é isso que nos liga à Mazda. Podemos ver no Mazda CX-60 o que significa ‘Crafted in Japan’: a atenção ao pormenor, a qualidade dos materiais, o estilo e o design cuidadosamente ponderados. O modelo personifica aquilo que imagino quando penso na cultura e no artesanato japoneses.”*

Rebecca concorda: *“Parte do nosso lema na Hamimi é: ‘a práctica leva à perfeição - imperfeitamente perfeita’. É esta busca da perfeição humana que também vejo em acção na Mazda, com a sua cultura Takumi de valorização e promoção das competências dos seus mestres artesãos. Este é o trampolim ideal para grandes projectos, sejam eles automóveis ou pulseiras de estilo berbere.”*

Lisonjeados com estas amáveis palavras, despedimo-nos do casal de artistas e de Marraquexe e iniciamos a nossa viagem de regresso, chegando profundamente descontraídos ao nosso destino, graças ao design requintado do habitáculo do Mazda CX-60, ambiente que transmite tranquilidade e espaço, independentemente da agitação da viagem.

Para informações adicionais sobre este SUV de referência, consulte toda a documentação disponível na [**página do Mazda CX-60**](https://pt.mazda-press.com/cars/mazda-cx-60/), no Portal de Imprensa da Mazda Motor de Portugal.

# # #

**Notas para Imprensa:** *Imagens de alta resolução (fotos e vídeos) da temática do presente Comunicado de Imprensa disponíveis no Portal de Imprensa da Mazda em* [***www.mazda-press.pt/***](http://www.mazda-press.pt/)

***IMPORTANTE****:* *Todos os conteúdos – textos e/ou imagens (fotografias e vídeos) – integrados no Portal de Imprensa da Mazda Motor de Portugal estão protegidos por direitos editoriais/autorais, destinando-se apenas e só para exclusiva utilização por parte dos órgãos de comunicação social e dos seus representantes.*

# # #

**Contactos:** Mazda Motor de Portugal | Assessoria de Imprensa

Good News Comunicação
Tito Morão: +351 918 400 001 | tmorao@goodnews.pt
José Pinheiro: +351 915 653 273 | jlpinheiro@goodnews.pt